

A UNIÃO

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXIII

DIRECTORES { Efectivo - CARLOS D. FERNANDES
Interino - NELSON LUSTOSA

PARAHYBA — Domingo, 6 de setembro de 1925

GERENTE - CLAUDIO MOURA

NÚMERO 191

Menores delinqüentes e abandonados

A assistência judiciária aos menores é em geral um dos pontos para onde se ha voltado ultimamente a atenção dos poderes públicos em nosso paiz.

Com efeito, nos centros populosos de todo o mundo culto se procura aprovar esta espécie de rebutalo social, em cujo seio não raro se esfoliam intelligencias promissoras, que poderiam ser encaminhadas ao exercício de profissões aprofundadas e que alí se confundem na promiscuidade anonyma da vagabundagem e do vicio.

No Rio já começo a ser curado, com o interesse que desespera, esse delicado problema socio-lógico.

A Lei n. 16.272, de 20 de dezembro de 1923, croue e regulou o juizo de menores, com amplas disposições que em parte revogam o Código de 1890, relativamente aos menores de 14 e 18 anos. Segundo a nova legislação, os menores de 14 anos ficam isentos de toda e qualquer imputação, cumprindo ao juiz aconselhar-los, ampará-los material e moralmente e dar-lhes o destino conveniente ao seu estado e condição.

Os maiores de 14 e menores de 18 anos fazem jús a processo especial e prisão em separado, prohibindo-se, em relação a esses delinqüentes, as inconveniências do aparato policial ou judiciário e os comentários por vezes escandalosos da imprensa em torno do facto incriminado.

O juizo de menores está alli confiado à solicitude e dedicação do sr. dr. Mello Mattos, que ha merecido os mais francos elogios.

Entre nós a nova instituição legal começa a produzir seus frutos, mas ainda de modo imperfeito, pela ausência de recursos e pela inexistência de regulamentação processual da citada lei de 1923.

O sr. dr. Julio Lyra, chefe de polícia, e que na curadoria de orphans desta capital se houve com excessivo exacção e críterio, vem de sugerir, em seu relatório ao presidente Suassuna, a criação do nosso juiz de menores, à guisa do que já possumos na capital da República.

De facto se nos figura necessária a criação de um estabelecimento especial, não só para os menores delinqüentes mas ainda para os que à mingua dos cuidados e vigilância paterna por ah vivem expostos aos perigos da libertinagem e da corrupção.

Um numero avultado de crianças abandonadas, de um e outro sexo, ha por ah afôr, entregues às aventuras de empregos ou profissões suspeitas. Outros ha, filhos ou filhas de mães prostítutas, de quem conviria talvez renover o patrio poder, para assegurar melhor destino a esses espíritos rebentos da arvore social. Multiplas e ardus serão, enfim, as atribuições de um magistrado a quem a lei confere o encargo de preencher a missão paterna e corrigir as inclinações e transviões da educação pervertida das ruas.

Já possuimos dous estabelecimentos modelos para protecção aos menores desamparados: o patronato agrícola Vidal de Negreiros, em Bananeiras, e o orfanato Don Ulrico, nesta capital, sem falar na Polyclínica Infantil, Asilo de Mendicidade e outros estabelecimentos pios fundados e mantidos pelos po-

deres públicos e por iniciativa particular de alguns espíritos filantrópicos. Mas a parte relativa à criminalidade infantil, a que se referem as sugestões do sr. dr. Julio Lyra, está a reclamar providências no sentido de regulamentar-se na Parahyba o novo regime legal em relação aos menores delinqüentes.

*
O dia em Palacio
Em vista ao sr. dr. João Suassuna, do governo, esteve hontem, em Palacio, o sr. dr. Alcides Guedes Pereira, fiscal do consumo na cidade de Alagoa do Monteiro.

*
Actos officiais
O sr. presidente do Estado assignou os seguintes actos oficiais:

Decretos - Suprimindo a 2ª caixa elemental do sexo masculino da cidade de Mamanguape, nomeando o sr. dr. Antônio José de Holanda com direito ao soldo por interio, por ter sido julgado digno para continuar a exercer o serviço militar.

Portarias - Promovendo a 1ª escrivaria do Abastecimento d'Águas & Ór de sua respectiva categoria, o sr. dr. Antônio de Oliveira, escrivário da referida repartição;

nomendando o cidadão Antonio Octaviano dos Santos, Ligeiro agente fiscal da Fazenda Estadual;

nomendando o cidadão João Raymundo Leite agente fiscal da Fazenda Es-

tadual.

*

Ordem publica

Até hontem não eram ainda conhecidos pelo governo, em todos os seus detalhes, os últimos acontecimentos de que foi protagonista, com o seu seudoso grupo, o bandoiro Virgulino Lampião.

O presidente João Suassuna recebeu, procedentes de Misericordia, os seguintes despachos em que se tratou o emprego de decididos sertanejos na cooperação ao governo pela ordem e tranquilidade pública:

-Misericordia, 4 - Segundo tenente Nestor ordem chefe polícia, fom combatê Lampião fiz seguir sob orden mesmo oficial 6 pessoas milhares. Ofereço vosscencia meus serviços. Aguardo ordem vosscencia. Saudações - Francisco Nito.

-Misericordia, 4 - Felicito vosscencia pela forte attitud tem tomado perseguição banditos. Nesta hora saúte tenente Nestor acompanhado 26 homens perseguição Principe fico com amigos garantindo comercio e famílias. Viva nossa Parahyba. Respetos suas-daudos -Antônio Pereira.

-Misericordia, 3 - Informo vosscencia que comerciantes e amigos contam cinquenta armas ganhadas esta vila, podendo verem demorar tempo a criação do nosso juiz de menores, á guisa do que já possumos na capital da Republica.

O sr. dr. Julio Lyra, chefe de polícia, e que na curadoria de orphans desta capital se houve com excessivo exacção e críterio, vem de sugerir, em seu relatório ao presidente Suassuna, a criação do nosso juiz de menores, á guisa do que já possumos na capital da Republica.

De facto se nos figura necessária a criação de um estabelecimento especial, não só para os menores delinqüentes mas ainda para os que à mingua dos cuidados e vigilância paterna por ah vivem expostos aos perigos da libertinagem e da corrupção.

Um numero avultado de crianças abandonadas, de um e outro sexo, ha por ah afôr, entregues às aventuras de empregos ou profissões suspeitas. Outros ha, filhos ou filhas de mães prostítutas, de quem conviria talvez renover o patrio poder, para assegurar melhor destino a esses espíritos rebentos da arvore social. Multiplas e ardus serão, enfim, as atribuições de um magistrado a quem a lei confere o encargo de preencher a missão paterna e corrigir as inclinações e transviões da educação pervertida das ruas.

Accusando o comunicado da sua escola e mals companheiros de banca, para representantes do Estado na reunião política de 12 do corrente o deputado Tavares Cavalcante transmitiu ao presidente do Estado o seu

Solicitou seu telegramma comunicando deliberação nosso corregedor agradecemos confiança que preparamos responder. Abracos -Tavares Cavalcanti.

*

Telegrammas officiais

O sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, recebeu hontem o seu telegramma do sr. coronel Toscano de Britto, comandante da 1ª região militar:

-Recife, 5 -Oficial -367, h. 16/15, M. E. 933 -Exmo. presidente Parahyba -Comunico a v. ex. que, encerrado o seu concurso, as atenções do governo federal, como uma homenagem aos Estados Unidos da América do Norte, conforme se depreende pelos próprios termos do telegramma.

-Recife, 5 -Oficial -367, h. 16/15, M. E. 933 -Exmo. presidente Parahyba -Comunico a v. ex. que, encerrado o seu concurso, as atenções do governo federal, como uma homenagem aos Estados Unidos da América do Norte, conforme se depreende pelos próprios termos do telegramma.

-Recife, 5 -Oficial -367, h. 16/15, M. E. 933 -Exmo. presidente Parahyba -Comunico a v. ex. que, encerrado o seu concurso, as atenções do governo federal, como uma homenagem aos Estados Unidos da América do Norte, conforme se depreende pelos próprios termos do telegramma.

Remetendo-lhe o incluso exemplar

de

Ensino Agronomico

Datado de 17 de agosto proximo passado, o sr. dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, Vidal de Negreiros, em Bananeiras, e o orfanato Don Ulrico, nesta capital, sem falar na Polyclínica Infantil, Asilo de Mendicidade e outros estabelecimentos pios fundados e mantidos pelos po-

7 DE SETEMBRO

Registrar-se-á amanhã, com festas comemorativas em todo o paiz, o centenário terceiro aniversario de nossa independencia politica. A mais significativa data nacional de quantas assinala o nosso calendario civic, deve merecer relembrada annualmente com o carinho de todos os patriotas.

A proclamação da autonomia brasileira perante a metrópole colonizada -Portugal - era facto que se teria de dar necessariamente, com a evolução natural de um povo jovem e ardoroso, em cujo espírito já trabalhava, para além das suas limitações complementares acerca da systematização trabalho. Tomo liberdade lembrar o ex-conveniente de que, desde 1914, o comissário estadual encarregado promulgou a propaganda favor participação intensa classes produtoras desse Estado. Convidá também principais serviços públicos Estado se façam representar quer por modelos reduzidos photographias ou desenhos instalados em exposição, representando os seus resultados ou campos experimentais que ainda por obras impressas relevantes pesquisas e observações houveram realizado. Deseja governo ainda aprovar occasião excepcional para fazer, no certame propagando os resultados dos seus produtos exportáveis mediante estrâncias destinadas remetentes tais amostras em quantidade suficiente acompanhadas dos lotes e cartões redigidos em inglês. Rogando a v. ex. comissário comissário comissário encarregado desse destino. -MIGUEL CALMON.

Não será escandaloso paradoxo, portanto, o dizer-se que a nossa independencia veio um tanto precoce.

Precocidade que o proprio dr. Pedro I obteve a reconhecer mais tarde, deixando assinada sua abdicação e partindo definitivamente para o Brasil.

O Brasil começando a viver por si mesmo, por suas proprias forças, tem progredido evidentemente. E' vultoso o computo de suas conquistas recentes e poucos annos de autonomia.

Hoje é uma nação poderosa e respetada entre as outras nações.

Por onde se vê que não justas e dignas de aplauso as comemorações e as alegrias populares pela data de amanhã.

"A União"

Tem-se simplificado bastante, nestes ultimos tempos, a circulação destes capitais, se pode dizer, entre os países, da sua maravilhosa projecção documentaria a quaisas trilhavam em sustentar a inexistencia de obras de valio nessa zona norte do paiz, deixou-se, por outro lado, no espirito, pressa de subtulos arrebatamentos, um miste de perda e de ganho.

E, efectivamente, uma enorme, uma cruciante pena ver-se abandonado em que jaz tanto material, tantas machinarias, tanta terras revolvidas e recavadas, ao través dos rios e rios, arrancadas, para a construção das granjas, arrancadas, para a conservação da agua refrigerante na época da escassez de chova e da inclemencia dos estios de fogo.

O film em fôco reproduz fielmente os quadros vivos e palpitantes da natureza abrupta e mesmo tempestuosa, representando imagens de trabalhos de toda ordem levados a effetto, uma, em via de conclusao, outras.

Alli se observam as leis da facil adaptação em que o serramento, atento certo alheio as recentes concepções de que o serramento é o resultado de um esforço de engenharia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

As obras do Nordeste

O triste destino dos materiais

O fôco do Nordeste, focado, o capital, se pode dizer, ladeado entre o auge da sua maravilhosa projecção documentaria a quaisas trilhavam em sustentar a inexistencia de obras de valio nessa zona norte do paiz, deixou-se, por outro lado, no espirito, pressa de subtulos arrebatamentos, um miste de perda e de ganho.

E, efectivamente, uma enorme, uma cruciante pena ver-se abandonado em que jaz tanto material, tantas machinarias, tanta terras revolvidas e recavadas, ao través dos rios e rios, arrancadas, para a construção das granjas, arrancadas, para a conservação da agua refrigerante na época da escassez de chova e da inclemencia dos estios de fogo.

O fôco em fôco reproduz fielmente os quadros vivos e palpitantes da natureza abrupta e mesmo tempestuosa, representando imagens de trabalhos de toda ordem levados a effetto, um dos ordens económicos de que aquela destituição se aplica.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

Em tudo, os seus braços herculeos se ajustam, como expressão organica de força e resistencia, para a realização de um esforço de engenharia, que se apresenta identificado com os grandes machinismos, geradores de energia, movimento e electricidade.

"A UNIÃO"

EX-EDITEIRE

Serviços de redação: das 13 às 16 e 30 minutos.
Recepcionar os clientes até 22 horas, an-
nuncios, reclamações e
publicações de caráter social.

Pagamento diário.

PREÇO DE ASSINATURA

ANNO — — — — — 24.800,00
SEMESTRE — — — — — 12.000,00

Publicações solicitadas a 400 réis por lista, na
primeira impressão, e 300 réis nas subsequentes.

Pague-se à vista.

Ecos e comentários

Os admiradores

Não é sómente no Brasil que appa-
recem divisões metendo co as oito-
gás e sôrados, co m o sr. Mu-
cio Titeia, que j u g u m o r e s m a i o
que os outros na tutura dos povos e
damente.

Vai-se com esta certeza, agora que os privilégios divulgatórios do barão de Ergone vêm de ser desmascarados, com a previsão de acanamento do mundo, que não se realizou no dia designado. E que parece nem se celebrarão mais.

Mas, como é rísmico, não é só o Br sil que possa sair visionário. Ha inícios de dias, faleceu um em Con-
necticut, Estados Unidos: o sr. Ed-
ward Crot, que precisava com sur-
preza, para exercer, os últimos
tempos, a sua carreira, a de ou-
tros acontecimentos importantes.

Punto a ponto de morte, o advogado
nike anuncia a queda do governo
Musolini na Itália, c u m a morte
do rei italiano e o colapso do go-
verno do México.

Todas as catastrofes juntas.
Pode-se, bixar, portar, que no dia-
seiso não há de mais, pois esses
tremendos anúncios não têm prazo

E o governo Mussolini há de ef-
fectivamente terminar uma dia,
quando não por outro motivo, pela morte
natural do sr. Mussolini.

História de divorcios

Quero parecer que as notícias
que veem em quando surgem, a pro-
pósito de divorcios escandalosos, n s-
pâzes, como os Estados Unidos, uja
legislação permite que elas põle-
restas se muitas das apreensões
nos outros lugares de mundo, onde o di-
vórcio não é permitido, como no
Brasil.

Os jornais de New York reglam
agora uns dessas separações mar-
tunáticas de carácter sensacional. A
petição de divórcio é apresentada
na corte de Los Angeles, pôla
sra. Peggy Haynes, albergando que
via despedida por seu esposo, o sr.
Arthur E. Andersen.

Chamado este a depôr, declarou
ser sua mulher artista de cinema e
assim se deixava beliar, diante das
obrigas de terceiros, suas compa-
nhias de teatro. Tal era o mal-
vado do seu malujo afastamento de
deixou.

No Turquia, as coisas se passam
de modo diferente. Pelo menos quan-
do o turco é muçulmano, mas
não é muçulmano, nem é Kémi.

Faz poucos dias que o telegrafo
anunciava haver-se o mesmo silvan-
ciso de sua mulher de modo bá-
stante singular, pô decreto de execu-
tivo. O considerando mais ponderoso
de se acto resava que a esposa de
S. M. o sultão era estrangeira, estra-
vou com as casas de modas de ultí-
mos despaços, o Mustapha Kemal
acaba de readmitir, no seu lar, a es-
pessa repudia, pedido dos seus
jurisdiccionados, que lhe enviram longas petições argumentando, com
base da lei, a soberania e o pre-
stigio que a mesma sabia conquistar
para o país, nas esferas diplomati-
cas da Europa...

A epidemia dos suicídios

Falam-nos os telegrammas de Ber-
lim que vem de fundar-se naquela
metrópole uma sociedade humanitária
destinada a facilitar aos desesperados
da vida um meio de atenuar-lhes as
angústias e desventuras. As ex res-
oluções de pôr termo ao so-
friimento. No primeiro dia de
funcionamento do esforço respon-
sivo a elas, accorriam nada menos
de 40 clientes a solicitar auxílio.

Não se sabe quais os resultados
do pôr em marcha, sendo cer-
to que meia hora logo se apreendeu
para a eleição da diretoria provisória.
Solicita-se o comparecimento das
crianças de azar, os tabacos e os jo-
gos de azar, fontes principais das
muitas desgraças que claramente se re-
gistram nos grandes centros populosos.
Não se pode, no malor dos casos,
as officinas de tabaco, que galan-
te, expõem, invenções e soluções
de trincadas resoluções de se matar-

essa impressão se colhe nas es-
peluncas, nos bordéis, nos cinemas,
emflim, nos diversos centros de per-
versão moral de que estão cheias as

Em benefício do Orpha-
nato D. Ulrico

Damos abaixo a lista dos amigos e
correligionários que acenderam ao
pedido do dr. Solon de Lucena, a
favor do Orfanato D. Ulrico, Insti-
tuto de caridade com sede nesta ca-
pital:

Carlos Espírito	300,000
José Brunet	300,000
Mario Ramalho	300,000
Jovencio Andrade	300,000
Sabino Rollim	300,000
Jayne Ramalho	300,000
Nilo Fettosa	300,000
Miguel Sartori	300,000
Antônio Pessôa	300,000
Alfredo Miranda	300,000
Ernani Lourizán	300,000
Francisco Carvalho	300,000
Cândido Nobreza	300,000
José Pereira	300,000
Manuel Maracajá	300,000
Paulo Góes	300,000
Dr. José Querquera	300,000
Benvenuto Gonçalves	300,000
Dr. Landeiro Cordeiro	300,000
José Luís Marçal	300,000
Gentil Lima	300,000
Dr. Sizenando de Oliveira	300,000
José Tolentino	300,000
Humaitá Paiva	300,000
José Pessôa Sobrinho	300,000
Dr. Pereira Gomes	300,000
Padre Adelias Leal	300,000
Manuel Emiliano de Medeiros	300,000
José J. Vianna	300,000
Dr. Cyro de Sá	300,000

Já veio confirmar em poder do des-
tacado Cavalcanti, director do Or-
fanato D. Ulrico, as importâncias
subscribers pelas srs. Nilo Fettosa,
Ernani Lourizán, José Pereira, ur-
Ladeiro Cordeiro, José Luís Marçal,
Gentil Lima, Dr. Sizenando de Oliveira,
José Tolentino, Hon. Paiva, Padre Adelias
Leal, Benvenuto Gonçalves, Dr. Pereira
Gomes, Manuel Emiliano de Medeiros,
José J. Vianna, Dr. Cyro de Sá e
Benvenuto Gonçalves.

Faltam responder ainda os srs. drs.
João Agripino, dr. Hereditano Ze-
mundo, Dr. Pedro Taglioni, drs. Genesio
Lustosa e Antônio Guedes.

Com diretor tecnico veio o sr.
Bento Ribeiro de Melo, contador do Ban-
co Ultramarino em Recife.

O quadro dos jogadores é composto
dos seguintes: Valença, Aquino,
Hermínio, Matos, Paulino, Hernani,
Osvaldo, Plácido, P. L. Danzi, Napo-
leão, Motta, Cabral, Flávia e Chiquito.

A embalada do provável campeão
pernambucano anno de 1925 é chefiada pelo
dr. Cláudio de Melo, figura

destaque no mundo desportivo per-

nambucano, tenso como orador o dr.

Mauzel do Prado, nosso confrade da
Fazenda, recifeense, e secretário o

Luz Goyso.

Assembleia do provável campeão
pernambucano anno de 1925 é chefiada pelo
dr. Cláudio de Melo, figura

destaque no mundo desportivo per-

nambucano, tenso como orador o dr.

Mauzel do Prado, nosso confrade da

Fazenda, recifeense, e secretário o

Luz Goyso.

Hontem foram os distintos sport-
men reelecionados pela Liga Despor-
tiva Parahybana, sendo saudados pelo
sr. Vassoura, presidente, e respondendo
o grande de embalada o Mauzel do
Prado. Alôa usaram da palavra na
mesma occasião os srs. drs. João Can-
to e Cícero Brasileiro.

A's presentes pessoas foram offere-
cidas taças de champagne.

grandes cidades. Há casos esporádicos
que o indivíduo se suicida para
não testemunhar o desmoronamento
da sua fama ou reputação; quando
por exemplo, que não pode responder a
qualquer que seja o perigo, responde
que é a imprensa a quem querem que
creiam na latura e bôa fe. São
casos verdadeiramente sensacionais
que a imprensa aprova, quasi
sempre para relatar em seu perio-
dico os casos de morte sufragada, cada membro
para comparecer as mesmas.

SANTA CASA: — Durante o mês de
agosto findo, ocorreu o seguinte mu-
tamento hospitalar:

Hospital S. Isabel—Estiveram em
tratamento 256 doentes, saíram 113
e faleceram 6.

Foram operados: — José Oliveira da
Cunha, urinatra, curado; Dr. Henrique
Teixeira, hidrocele, curado; Francisco
Quintino Mo teiro, hidrocôrte, falecido;
Paulo Góes, castração, curado; Hilaro
Reynaldo, phymose, curado; José Sergio Carneiro, phymose, cura-
do; Maria Zelina, amputação da coxa,
curado; e Alice Fernandes, enucleação
do olho.

Salo de Banco—Estiveram em
tratamento diário 16 pessoas e foram
receitas 21.

Hospital Sant'Anna—Estiveram em
tratamento 107 doentes, saíram 38
e faleceram 15.

Asilo Sant'Anna—Estiveram em
tratamento 25, saíram 3.

Comissão das Boas Sentes—
Foram inhuminados 107 cadáveres
sendo 23 homens, 27 mulheres e 53
crianças.

No mesmo mês verificou-se o se-
guinte movimento financeiro:

Receita 20.599.698

Despesa 21.451.210

Uma data de dor

Hj. 6 de setembro, recorda um
dos instantes mais afflictivos da so-
ciadade parahybana.

Hospital S. Isabel—Estiveram em
tratamento 256 doentes, saíram 113
e faleceram 6.

Foram operados: — José Oliveira da
Cunha, urinatra, curado; Dr. Henrique
Teixeira, hidrocele, curado; Francisco
Quintino Mo teiro, hidrocôrte, falecido;

Paulo Góes, castração, curado; Hilaro
Reynaldo, phymose, curado; José Sergio Carneiro, phymose, cura-
do; Maria Zelina, amputação da coxa,

curado; e Alice Fernandes, enucleação
do olho.

Salo de Banco—Estiveram em
tratamento diário 16 pessoas e foram
receitas 21.

Hospital Sant'Anna—Estiveram em
tratamento 107 doentes, saíram 38
e faleceram 15.

Asilo Sant'Anna—Estiveram em
tratamento 25, saíram 3.

Comissão das Boas Sentes—
Foram inhuminados 107 cadáveres
sendo 23 homens, 27 mulheres e 53
crianças.

No mesmo mês verificou-se o se-
guinte movimento financeiro:

Receita 20.599.698

Despesa 21.451.210

X

Associacões

Egreja Baptista Brasileira

— Em comemoração a data de 7
de setembro, a Egreja Baptista Bra-
sileira da rua São Miguel levou a el-
seu aniversário à noite, uma festa ci-
vil, religiosa e popular, com ex-
ibições de teatro, dança e canto.

Loga Maçônica - Branca Di-
visão I — Por ser feriado amanhã, re-
uniu-se à Loga - Branca Divisão I, em
sessão administrativa, na proxima ter-
ça-feira, 8 de outubro.

Sociedade de Medicina e Ci-
rurgia — Hoje, às 14 1/2 horas, na

de estrada de rodagem para thema
do seu trabalho.

AS EMBAIXADAS ARTÍSTICAS

Não é para censurar a vinda ao Bra-
sil das embaladas artísticas da Eu-
ropa, principalmente do velho Portu-
gal, que vamos tratar do assunto.

Nem também para aplaudir. So-
mos dos que olham com certa indif-
ferença para essas excursões, princi-
palmente quando não vêm ao encon-
tro de uma necessidade espiritual ou de
uma curiosidade artística.

Queremos tratar sobre o ponto de
vista da «camouflage» que procura
esconder ou disfarçar o sim principal
desse missão. Até agora a hipótese

de que sejam enganados.

Oscar da Silva, cuja *tourada* no

Brasil vale mais do que a visita de

dezessete de tunas e orfeões, lamen-
tos, certa vez a nós mesmos e des-
perado moral dessas embaladas, como

que veio para o centenário de

Portugal.

Em Portugal mesmo, onde se ide-
aram e se formam, elas são con-
demnadas pelos espíritos bem for-
mados, por aquelas que coloforam a

caráter do povo acima dessas pas-
sagens probabilidades de sucesso.

Não se regem os portugueses

como, também, os que não exploram

a «clônia», não nos enganam.

Oscar da Silva, cuja *tourada* no

Brasil vale mais do que a visita de

dezessete de tunas e orfeões, lamen-
tos, certa vez a nós mesmos e des-
perado moral dessas embaladas, como

que veio para o centenário de

Portugal.

Em Portugal mesmo, onde se ide-
aram e se formam, elas são con-
demnadas pelos espíritos bem for-
mados, por aquelas que coloforam a

caráter do povo acima dessas pas-
sagens probabilidades de sucesso.

Não se regem os portugueses

como, também, os que não exploram

a «clônia», não nos enganam.

Oscar da Silva, cuja *tourada* no

Brasil vale mais do que a visita de

dezessete de tunas e orfeões, lamen-
tos, certa vez a nós mesmos e des-
perado moral dessas embaladas, como

que veio para o centenário de

Portugal.

Em Portugal mesmo, onde se ide-
aram e se formam, elas são con-
demnadas pelos espíritos bem for-
mados, por aquelas que coloforam a

caráter do povo acima dessas pas-
sagens probabilidades de sucesso.

Não se regem os portugueses

como, também, os que não exploram

a «clônia», não nos enganam.

Oscar da Silva, cuja *tourada* no

Brasil vale mais do que a visita de

dezessete de tunas e orfeões, lamen-
tos, certa vez a nós mesmos e des-
perado moral dessas embaladas, como

que veio para o centenário de

Portugal.

Em Portugal mesmo, onde se ide-
aram e se formam, elas são con-
demnadas pelos espíritos bem for-
mados, por aquelas que coloforam a

caráter do povo acima dessas pas-
sagens probabilidades de sucesso.

Não se regem os portugueses

como, também, os que não exploram

a «clônia», não nos enganam.

Oscar da Silva, cuja *tourada* no

Brasil vale mais do que a visita de

dezessete de tunas e orfeões, lamen-
tos, certa vez a nós mesmos e des-
perado moral dessas embaladas, como

que veio para o centenário de

Portugal.

Em Portugal mesmo, onde se ide-
aram e se formam, elas são con-
demnadas pelos espíritos bem for-
mados, por aquelas que coloforam a

caráter do povo acima dessas pas-
sagens probabilidades de sucesso.

Não se regem os portugueses

como, também, os que não exploram

a «clônia», não nos enganam.

Oscar da Silva, cuja *tourada* no

Brasil vale mais do que a visita de

dezessete de tunas e orfeões, lamen-
tos, certa vez a nós mesmos e des-
perado moral dessas embaladas, como

que veio para o centenário de

Portugal.

Em Portugal mesmo, onde se ide-
aram e se formam, elas são con-
demnadas pelos espíritos bem for-
mados, por aquelas que coloforam a

caráter do povo acima dessas pas-
sagens probabilidades de sucesso.

Não se regem os portugueses

como, também, os que não exploram

a «clônia», não nos enganam.

**Concordata preventiva
da firma Norbertino
de Vasconcellos**

AVISO

Os comissários da concordata preventiva de Norbertino de Vasconcellos avisam aos credores em geral daquele comerciante que se acham à sua disposição todos os dias úteis, das 8 às 17 horas, no armazém da firma Benjamin Fernandes & C. à Praça Alvaro Machado, desta cidade.

Parahyba, 2 de setembro de 1925.

P. Alves Lima & C.
Benjamin Fernandes & C.
Hermenegildo T. Cunha

(4-10)

AO COMMERÇIO

Faço público que adquiri por compra aos srs. Ferreira & Amaral o seu estabelecimento comercial de fazendas, muições e chapéos, sita à praça Epitácio Pessoa n. 1, desta cidade, no predio onde esteve a conhecida «Casa Paulista».

Campina Grande, 30 de julho de 1925.

(Assig.) Manuel Souto.

Confirmamos: Ferreira & Amaral.

(9-15-P.)

Banco da Parahyba

AVISO

Avisa-se a todos os senhores acionistas que nos dias 10 e 11 de setembro, das 9 às 11 horas e das 13 às 15, estão ao seu dispor, para verificação, os livros e documentos deste Banco, relativos ao 1.º semestre deste ano, isto por espaço de 30 dias a contar desta data.

Parahyba do Norte, 12 de agosto de 1925.

Orestes Britto
director 1.º secretário

(11-20)

José Carneiro de Lyra

30.º dia

Luiz Ignacio de Mello, Anna Rita Lyra e filhos, cunhado, irmã e sobrinhos de **José Carneiro**. Lyra falecido na capital de São Paulo convidam as pessoas, amigos e parentes para assistirem às missas que mandam celebrar na matriz de N. S. de Lourdes no dia 7 deste ás 6 1/2 horas, trigesimo dia do seu falecimento.

Anticipadamente agradecem aos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

(4-4 P.)

Rosa Isabel da Costa Pinho

30.º dia

Firmiliano Maximiano de Pinho esposa e filhos, José Clóvis Pinho (ausente), Waldemar Leonardo Pinho, esposa e filhos; Maria José de Pinho Paredes, Ezequiel Almeida Pinho, Maria Alzira Pinho, João Florencio da Costa, Eudocia Afra da Costa, Claudio Alustau e esposa, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 30.º dia, que, em suffragio da alma de sua extrema mãe irma, sogra, avô é cunhada **Rosa Isabel da Costa Pinho**, mandando celebrar na igreja de N. S. das Mercês, na quinta-feira, 10 do corrente, ás 7 horas.

Eterna gratidão, a todos os parentes e amigos que se dignarem comparecer.

(2-5)

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

**Aviso ao publico
Trens diários entre Recife e Parahyba e vice-versa**

A partir do dia 7 de setembro proximo vindouro, esta companhia, devidamente autorizada pela Inspector Federal das Estradas, fará correr diariamente, a título de experiência, os trens interestaduais de Brum a Cabedelo e vice-versa, sendo observado o mesmo horário ora em vigor.

A fim de manter correspondência com os trens de Campina Grande o horário do serviço de

passageiros nesse ramal ficará uniformizado a partir do mesmo dia 7 de setembro, passando a ser observado diariamente o actual horário dos domingos, isto é, partindo os trens da Campina Grande ás 6:45 para chegar a Itabaya ás 10:05, dali partindo de regresso ás 13:40, chegando a Campina Grande ás 17:15.

BANCO DA PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro, 77.

CAPITAL — 1.084.800\$000

Têm correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principais praias do país.
Efectua descontos de notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercadorias e caução de títulos; faz adiantamento sobre efeitos em cobrança.

Recebe dinheiro em depósito, abonando as seguintes taxas:

(I) Conta Corrente de Movimento	3%	ao anno
(II) * * Limitada até 10.000\$000	5%	*
(III) * * Limitada de 15 a 25.000\$000	6%	*
(IV) Depósito a prazo fixo:		
de 12 meses	8%	
* 9 *	7%	
* 6 *	6%	
* 3 *	5%	
(V) Depósito com aviso prévio:		
de 12 meses	7%	
* 9 *	6%	
* 3 *	5%	

Encarregue-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior e demais do país, mediante modica comissão.

EDITAL

Pela Secretaria da Junta Commercial do Estado da Parahyba se faz público que, durante o mês de agosto próximo findo foram arquivados e registrados os seguintes documentos:

CONTRATO:—De sociedade mercantil em nome colectivo entre Severino Alfonso de Albuquerque, Octaviano Bezerra da Cunha e Emanuel Gómez de Albuquerque para a exploração do comércio de compra e venda de algodão na cidade de Campina Grande sob a razão social de Severino Alfonso & Cia, com o capital de 160.000\$000 (cento e sessenta contos de réis).

—Idem entre Etevino Monteiro de Araújo, Antonio Washington Teixeira e Gerardo Silva para o comércio de algodão, fiação e tecidos de linho na cidade de Campina Grande, sob a razão social de Etevino Monteiro de Araújo & Almeida com o capital de 120.000\$000 (cento e vinte contos de réis).

—Idem entre Joaquim Dias do Amaral e Augusto Hypolito de Almeida para o comércio de fazendas, muições e ferragens no interior da Paraíba Grande, sob a razão social de Joaquim Dias & Almeida com o capital de 50.000\$000 (cinquenta contos de réis).

—Idem entre Joaquim Dias do Amaral e Augusto Hypolito de Almeida para o comércio de fazendas, muições e ferragens no interior da Paraíba Grande, sob a razão social de Joaquim Dias & Almeida com o capital de 50.000\$000 (cinquenta contos de réis).

—Idem entre Joaquim Dias do Amaral e Augusto Hypolito de Almeida para o comércio de fazendas, muições e ferragens no interior da Paraíba Grande, sob a razão social de Joaquim Dias & Almeida com o capital de 50.000\$000 (cinquenta contos de réis).

—Idem, idem, em nome colectivo entre Antônio Cabral e Porfirio Marinho, para o comércio de comissões e consignações nesta capital, sob a razão social de Cabral & Cia, com o capital de 10.000\$000,00 (dez contos de réis).

—Idem, idem, em nome colectivo entre Antônio Cabral e Porfirio Marinho, para o comércio de comissões e consignações nesta capital, sob a razão social de Cabral & Cia, com o capital de 10.000\$000,00 (dez contos de réis).

—Idem, idem, entre Jocelyn Veloso Borges, João Baptista d'Avila Lins e Aguialdo Veloso Borges, para o comércio de couro e couro velho, sob a razão social de J. Veloso & Filho, com o capital de 20.000\$000,00 (vinte contos de réis).

—Idem, idem, entre Francisco José das Neves e José Minervino de Mauá, para o comércio de estivais, em excesso nesta capital, sob a razão social de Francisco José das Neves & Cia com o capital de 40.000\$000 (quarenta contos de réis).

—Idem, idem, entre Jocelyn Veloso Borges, João Baptista d'Avila Lins e Aguialdo Veloso Borges, para o comércio de couro e couro velho, sob a razão social de J. Veloso & Filho, com o capital de 20.000\$000,00 (vinte contos de réis).

—Idem, idem, entre Otívio Barreto e Otívio Barreto para o comércio de acessórios para automóveis, na cidade de Campina Grande, sob a razão social de Otívio & Cia, com o capital de 6.000\$000 (seis contos de réis).

—Idem, idem, entre Alberto de Matos Serejo e Alfredo Amstel para exploração de um clube de mercearia de luxo, sob a razão social de A. Matos & Cia, com o capital de 54.000\$000,00 (cinquenta e quatro contos de réis).

—Idem, idem, entre Elvídio Barreto e Otívio Barreto para o comércio de acessórios para automóveis, na cidade de Campina Grande, sob a razão social de Otívio & Cia, com o capital de 6.000\$000 (seis contos de réis).

—Idem, idem, entre Alberto de Matos Serejo e Alfredo Amstel para exploração de um clube de mercearia de luxo, sob a razão social de A. Matos & Cia, com o capital de 54.000\$000,00 (cinquenta e quatro contos de réis).

—Idem, idem, entre Flaviano Ribeiro Coutinho para o comércio e fabricação de assucar no logar denominado «Usina Sant'Anna», município de Santa Rita, com o capital de 100.000\$000,00 (cem contos de réis).

—DISTRACTO:—Foi distractada a firma social Ferreira & Amaral, da cidade de Campina Grande.

Secretaria da Junta Comercial do Estado da Parahyba, 3 de setembro de 1925.

Theotonio Bernardino Alves, oficial Confere-Agrípina T. Castello Branco, secretário.

—

Secretaria do Superior Tribunal de Justiça do Estado

Editorial n. 24

Leilão de aguardente apprehendida

De ordem do cidadão administrador desta repartição, faço público, para conhecimento dos interessados que será vendida dia 10 de agosto de 1925, a 10 horas em ponto, à rua Monsenhor Walfrido nº 643, em Tambá, proximo á Praça da Independencia.

O agente Andrade Lima, autorizado fará leilão no dia, hora e lugar acima indicados dos seguintes e importantes moveis: I rincão e harmonioso piano «Pleyel», sem defeito, I optimo cordeiro prova de fogo, I bello gruppo de pão seim com encapado de linho, I porta chapéos, I centro de sala, I porta bieblos, I lindo psyché, I cama de casal, I mesa elasica, I luxuoso buffet, I rincão trinchante, I cama para creanç, I dita austriaca, 4 cadeiras, I importante cartela, 2 espreguiçadeiras, I abajour, lindos jarros, I grande lote de louça de porcelana etc., I centro de mesa, I cabide de quarto, I relógio de parede, I mesa decotinha, louça de agatha, panelas, ferramenta de quinal, tintas, barris, vidros, bandejas, carro de mão, plantas e muitos outros objectos e moveis presentes no acto do leilão e que serão vendidos ao correr do mesmo, no domingo, 6 do corrente, ás 13 horas em ponto, em Tambá, 643, onde estiver o signatário do agente Andrade Lima.

Francisco Joaquim Pereira Barroso.

Secretario interino

(6-8)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 25

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 26

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 27

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 28

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 29

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 30

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 31

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 32

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 33

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 34

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 35

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas

Editorial n. 36

Convida os contribuintes

de imposto sobre coqueiros fructíferos dos municípios de Cabedelo e destas capitais, inclusive Pitimbú, em favor da Santa Casa de Misericórdia, correspondentes á ultima prestação dos que excedentes a 30.000\$000 e inferiores a 100.000\$000, bem como a 3.ª prestação dos de valor superior a 100.000\$000.

Parahyba, 1.º de setembro de 1925.

(5-6-D.)

Recebedoria de Rendas